

SABERES DE DIRETORES SOBRE OS COLEGIADOS DA ESCOLA: PARTICIPAÇÃO NA PRÁTICA

Rita de Cássia Rosa da Silva
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) São Carlos/ SP – Brasil
ritarosa@estudante.ufscar.br

Renata Pierini Ramos
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) São Carlos/ SP – Brasil
renataramos@ufscar.br

Rafaela Marchetti
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) São Carlos/ SP – Brasil
marchettirafaela@gmail.com

Introdução

O presente estudo tem por finalidade identificar a Relação com o Saber (RcS) de diretores escolares a respeito da gestão democrática, com foco na participação da comunidade escolar, por meio dos Conselhos Escolares e/ou Deliberativos. Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa maior, em desenvolvimento, que envolve pesquisadores de uma Universidade Pública Federal, com caráter formativo em Mentoria de Diretores Escolares.

Desenvolvimento

A discussão sobre gestão escolar deve estar pautada na participação de toda a comunidade nas decisões escolares, com base em políticas públicas educacionais implementadas para fortalecer a gestão democrática e participativa, presente em legislações brasileiras (DALBERIO, 2008).

Segundo Vieira (2005), o modelo de gestão pautado na descentralização representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola. Para que ocorra, são necessárias medidas que garantam a participação da comunidade escolar e o entendimento de princípios de sua efetivação, além de compreender qual a função do principal agente facilitador desses processos: o diretor de escola.

Segundo Dalberio (2008) e Paro (2017), a função do diretor escolar, além de administrar as diferentes frentes de trabalhos, também, reside na compreensão e

importância da participação de todos os envolvidos com a escola, por meio da liderança compartilhada, com uma mediação entre o ambiente interno e externo da escola.

Como possibilidade de participação da comunidade nas ações e decisões da escola, o Conselho Escolar (CE) e/ou deliberativo, é um colegiado legalmente instituído com funções deliberativas, consultivas, mobilizadoras, fiscais e pedagógicas, e deve ser constituído, de forma paritária, por representantes da equipe gestora, professores, funcionários, e alunos seus familiares. A ação do CE deve considerar a realidade local, as características próprias de cada escola, assim como as normas institucionais, os currículos oficiais e as diretrizes do sistema escolar.

Para que aconteça espaços democráticos nos ambientes escolares é fundamental que ações da comunidade escolar não se restrinjam a participações esporádicas e/ou pontuais, mas que seja fortalecida no intuito de fazer parte, na participação das discussões, refletindo e interferindo sobre esse espaço como sujeitos participantes (DALBERIO, 2008; PARO, 2017).

Nessa perspectiva, para o escopo deste resumo, analisamos relatos de diretores escolares de diversos estados brasileiros, que refletiram sobre “o que é colaborar na escola?”. Estes dados foram recolhidos durante os encontros síncronos virtuais realizados em uma formação de Mentoria de Diretores Escolares, realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em educação, Subjetividade e Cultura, no ano de 2021. A investigação objetivou identificar a Relação com o Saber (RcS) de diretores escolares brasileiros acerca da gestão democrática, com foco na participação da comunidade escolar nas ações e tomadas de decisões, por meio de Conselhos Escolares e/ou Deliberativos.

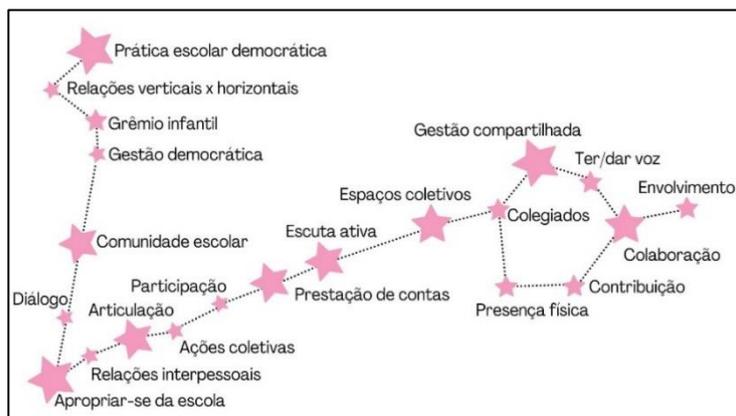
Esta pesquisa qualitativa, com caráter exploratório teve como procedimento metodológico o Inventário ou Balanço do Saber (CHARLOT, 2000), com base teórica na Relação com o Saber (RcS), de Bernard Charlot (2000). Segundo Souza (2016) o Inventário ou Balanço do Saber consiste em analisar o que leva o sujeito a refletir sobre o que aprenderam em contextos diferenciados, com quem aprenderam e o que consideram importante, a partir de um enunciado previamente apresentado.

Para Ribeiro (2012) e Silva (2021), identificar e analisar os elementos que asseguram a compreensão dos sentidos atribuídos pelos participantes de uma pesquisa, possibilita averiguar as relações com as figuras do aprender, visto que estes elementos servem de base para a construção de Constelações.

Segundo Charlot (2001) as Constelações são construções teóricas, que abrangem coerências constatadas nos dados empíricos, mas não devem ser consideradas como uma categoria, pois se constituem a partir de um conjunto de elementos que são postos em relação. A Constelação sobre os saberes relacionados aos colegiados foi examinada pela perspectiva de três diferentes saberes, sendo que o diretor se utiliza destes para desempenhar suas funções: saber-objeto (acadêmico); saber prático (ao realizar os seus afazeres), e o saber relacionar-se (em suas relações sociais e interpessoais).

Elaborou-se três Constelações, com alicerce “Saberes sobre os colegiados da escola: participação na prática”, de maneira geral, foi possível verificar as principais palavras/temas relacionadas aos colegiados da escola e a colaboração, conforme apresentado abaixo:

Figura 1: Constelação: saberes sobre os colegiados da escola: participação na prática



Fonte: Elaboração das autoras

Neste texto, indicamos apenas uma parte da análise, devido ao pouco espaço, mas na RcS dos diretores, mesmo com algumas limitações, há afinidades democráticas com certa tendência de implementar a participação dos colegiados nas ações da escola. Na Constelação o saber prático (saber fazer) aparece nos dizeres, como: contribuição, envolvimento, colaboração, prática escolar democrática etc. O saber relaciona-se, também, desponta em falas, como: escuta ativa, relações interpessoais, articulação, diálogo etc. E o saber-objeto é expressado em palavras, como: gestão democrática, participação, apropriar-se da escola, ações coletivas etc. Desta forma, os diretores na RcS possuem uma definição do que são os colegiados e permitem que a participação da comunidade nas ações da escola aconteça, além da presença física.

Há uma posição social subjetiva que influencia o diretor, e dá oportunidade de

perpetuar atividades que já são estabelecidas pela escola, ou de possibilitar as mudanças que são necessárias e tão desejadas no espaço da gestão escolar. Ao se desejar essas mudanças, estabelece-se novas relações com o aprender, modificando atitudes e posicionamentos de diretores e da comunidade escolar, por meio da percepção do que são os colegiados, das suas funções e, assim, buscam fortalecer os processos da democracia na escola com continuidade. Os diretores possuem saberes sobre os colegiados da escola, compreendendo-os como importantes e imprescindíveis.

Considerações finais

Concluiu-se que persistem as dificuldades de consolidação dos Conselhos Escolares como instrumento importante de gestão democrática nas escolas, em parte, estas adversidades correspondem a ausência substantiva de participação de todos os segmentos que o compõem, mas, mesmo assim, os diretores, cada vez mais, têm atribuído, em geral, importância aos colegiados. Para esses educadores, na prática, ao dividirem o peso das suas responsabilidades com o coletivo, percebem que há melhoria nos relacionamentos e nas ações que ocorrem no ambiente escolar, um caminho que eles têm trilhado em busca da qualidade do ensino e da aprendizagem de estudantes.

Referências

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 93 p. Print Réplica – Ebook Kindle. ISBN 85-7307-631-3.

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber**: perspectivas mundiais. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 152 p.

DALBERIO, Maria Célia Borges. Gestão democrática e participação na escola pública popular. **Revista Iberoamericana de educacion**, v. 3, n. 47, p. 2-12, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2420Borges.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017. Edição Kindle. ISBN 978-85-249-2613-6. e-PUB (2,7 Mb).

RIBEIRO, Vanessa Costa. **A relação com o saber de crianças em acolhimento institucional**. Orientadora: Maria Cristina Machado Kupfer. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, 2012. p. 134. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-08112012-152109/publico/ribeiro_corrigeida.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

SILVA, Flávio Caetano. Saberes dos diretores e a cultura colaborativa. In: LUIZ, Maria Cecília (org.). **Mentoria de diretores escolares**: formação e contextos educacionais no Brasil. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2021. p. 99-134. Documento eletrônico. ISBN 978-65-86891-11-9.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. Estudantes em tempo integral no campo: aprendizagens, processos e sentidos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 756-782, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/nnrB9VMMCGfDCt4WD9x8JkM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação e gestão: extraindo significados da base legal. In. CEARÁ. SEDUC. **Novos Paradigmas de gestão escolar**. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005.